

ESTUDO CIENTOMÉTRICO SOBRE A QUESTÃO RACIAL NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: PALAVRAS-CHAVES MAIS UTILIZADAS E INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR QUE MAIS PESQUISAM

Scientometric study on the racial issue in education research in Minas Gerais: most used keywords and federal higher education institutions that do the most research

Cristiane Maria da Silva

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.
crisлагоа@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7661-3813>

Marília de Abreu Martins de Paiva

Doutorado em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.
mariliapaiva@ufmg.br
<https://orcid.org/0000-0002-0155-4043>

RESUMO

Esse trabalho buscou conhecer quais as palavras-chaves mais utilizadas e as universidades mantidas pelo Governo Federal que mais pesquisam sobre o racismo na área da educação em Minas Gerais, para tanto utilizou-se a cientometria para trazer à tona informações de cunho métrico. A pesquisa foi realizada por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e utilizou-se o Microsoft Office Excel® para elaborar planilhas. O racismo está descrito na Constituição como crime, contudo no Brasil há uma prática camuflada onde se encobrem as ações racistas. A Ciência da Informação pode ajudar a ampliar a discussão ao dar visibilidade a pesquisas com cunho voltado para o tema. Como resultado foi verificado que as palavras-chaves mais utilizadas foram educação e relação racial, a universidade que mais pesquisa sobre o tema na área da Educação é a Universidade Federal de Minas Gerais. Espera-se que a pesquisa possa fortalecer o debate dentro da Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Cientometria; Racismo; Comunicação científica

ABSTRACT

The purpose of this research which keywords are most used and which universities maintained by the Federal Government do the most research on racism in the field of education in Minas Gerais, using scientometrics to bring metric information to light. The research was carried out through the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, and Microsoft Office Excel® was used to create spreadsheets. Racism is described in the Constitution as a crime, but in Brazil there is a camouflaged practice where racist actions are covered up. Information Science can help broaden the discussion by giving visibility to research on the subject. As a result, it was found that the most used keywords were education and race relations, and the university that does the most research on the subject in the area of Education is the Federal University of Minas

Gerais. It is hoped that the research can strengthen the debate within Information Science.

Keywords: Scientometrics; Racism; Scientific communication.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação científica é parte dos resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, com título: A questão racial nas pesquisas em educação: um estudo cientométrico nas instituições federais de ensino superior de Minas Gerais, utilizamos dos dados disponibilizados por meio do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES.

A universidade reflete o que socialmente está em pauta. A universidade demonstra sintonia com a sociedade em que ela está inserida. Por isso, essa instituição também vai manifestar as contradições, pensamentos e lutas presentes em tais sociedades (Coelho, 1980).

Assim, o problema aqui proposto busca saber quais são os pesquisadores e obras que estão representados na produção de teses e dissertações em educação sobre a questão racial no Brasil, no âmbito das Instituições de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais.

O objetivo da pesquisa é conhecer quais são os pesquisadores brasileiros que tratam da questão racial e do racismo e que são mais citados pelas pesquisas em educação realizadas pelos PPGs das IES mantidas pelo governo federal em MG, e o objetivo dessa comunicação é conhecer as palavras-chaves mais utilizadas pelos autores. Também, conhecer quais universidades mineiras mantidas pelo governo federal possuem mais pesquisas desenvolvidas na área e quais professores orientaram e mais participaram de bancas nesse sentido.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgou o estudo sobre “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça” no Brasil (2019), crescimento da população autodeclarada negra (preta e/ou parda). Essa população continua sendo a que mais sofre violência e risco de morte, comparadas com a branca,

principalmente quando para a população jovem do sexo masculino, nessa mesma idade, a taxa chegou a atingir 185,0 a cada um grupo de 100 mil habitantes. (destaque nosso).

No estudo citado, referente aos indicadores educacionais, os pretos ou pardos são ainda os que menos frequentam a escola e que mais têm índices de analfabetismo. Houve uma tímida melhora nos índices educacionais de 2016 a 2018, o percentual de analfabetismo diminuiu de 9,8% para 9,1%; as pessoas de 25 anos de idade ou mais que concluíram o ensino médio foi de 37,3% para 40,3%, sendo que também no ensino superior houve um pequeno avanço. Na população, composta entre 18 e 24 anos, que havia frequentado e concluído o ensino superior, os índices são de 18,3% para negros e pardos e 36,1 % para brancos, ou seja, a educação superior ainda é um grande desafio para essa parcela da população.

Para Vanti (2002), Le Coadic (2004), Guedes e Borschiver (2005), as técnicas da bibliometria corroboram decisivamente para a tomada de decisão, podendo indicar a importância dos cientistas e dos periódicos de uma determinada área e também a obsolescência científica, além de mapear os termos mais importantes usados em um documento.

Pensar o racismo dentro da revivificação do processo colonial coloca a perspectiva de descolonização como algo articulado e pensado no interior da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), fundamental para problematizar as práticas informacionais coletivas e individuais. Entende-se que esses campos devem ter condições epistemológicas para a busca de uma emancipação de diversos tipos de opressões e dominações, ao articular a interdisciplinaridade como uma política de construção de ações e de pensamentos libertadores (COSTA, MELO, 2021, p. 180).

Aquino (2007) atenta que “compreender o papel social da CI ante o novo modelo de ciência na sociedade da informação e do conhecimento é dar visibilidade à natureza do conhecimento científico produzido em nível local e global”. Afirma também que a informação é a matéria-prima do conhecimento, mas que na sociedade o preconceito, a exclusão social, o racismo, a discriminação, a xenofobia, a homofobia, que são a ordem do dia, passaram a adquirir o status de mercadoria de

valor. No Brasil, as interações de sujeitos entre si e com o mundo demonstram haver uma imersão em desinformação ou pouca informação.

É necessário lembrar que a CI assumiu seu fundamental papel no desenvolvimento da ciência e da tecnologia e que continua a desempenhar a sua função social. Além das questões referentes aos usuários e suas necessidades de informação, novas funções têm sido redesenhadas e ampliadas, centradas na informação e no conhecimento. Contudo, Aquino ressalta a “necessidade de intensificação das práticas sociais, de compromisso de seus atores sociais: pesquisadores, ensinantes e aprendentes” (Aquino, 2007, p.11).

Por isso, pesquisas que possuam foco em assuntos como racismo e políticas de ação afirmativas devem ser estimuladas na CI. sendo esse o sentido da abordagem dessa pesquisa.

A escolha pela área da Educação foi sugestão, durante a qualificação, da delimitação de uma área para a pesquisa. A área da educação é a mais impactada por políticas de AA com foco na reparação histórica em favor dos negros, por isso entendemos que seja a área na qual potencialmente estariam os trabalhos mais relevantes para a temática proposta.

Segundo a Lei n. 10.639, tornou-se obrigatório o ensino de História das Populações Negras do Brasil, em todos os níveis de educação. Nesse sentido, o acolhimento do tema em um programa de pós-graduação na área da CI, é coerente com essa política pública de AA.

Nesse sentido, utilizamos a cientometria para tratar de uma temática social utilizando recursos tecnológicos. Trata-se de um tema transversal e seu estudo exige abordagem particularmente diversificada e ampla (Garcia, 2007, p. 1).

2 RACISMO

Para Hasenbalg (1982, p.69), a essência do racismo advém da “negação total ou parcial da humanidade do negro e outros não-brancos, constitui a justificativa para exercitar o domínio sobre os povos de cor”. Para Guimarães (2005), o racismo nasce da elaboração e de propagação de uma ideologia que justifica a desigualdade entre seres humanos.

Wedderburn (2007, p. 325) relata que o racismo, ao ferir a autoestima, o amor-próprio, o respeito de si, em outras palavras, a dignidade humana, atinge a essência e a singularidade do indivíduo, sendo configurado, assim, como crime contra a humanidade, destruindo a identidade de quem sofre e de quem pratica, “o racismo cria inter-relações desestruturantes e desequilibrantes, que conduzem, inexoravelmente, à implosão de todo o conjunto da sociedade”.

Guimarães (2005) afirma que o racismo no Brasil é considerado um tabu, sendo uma fonte de orgulho a formação social do nosso país quando comparada com outras nações, o que comprovaria quão civilizada era a nação brasileira. Essa utopia ideológica possui origem nas entranhas da construção histórica do país, pois se criou uma pretensa democracia racial, que pregava não haver no Estado brasileiro segregação nem conflitos raciais, desde a abolição da escravatura (1888), a dita democracia racial tornava o Brasil um modelo de sociedade diante das outras nações.

Munanga (2004), analisando o mito da democracia racial, tendo como base a mestiçagem cultural e biológica entre as raças que originaram o Brasil, relata que essa teoria teve grande inserção na sociedade brasileira ao exaltar a ideia de coexistência harmoniosa entre todos os sujeitos dos diversos grupos étnicos e camadas sociais, o que possibilitou, às elites brasileiras, mascarar as desigualdades e impedir aos integrantes de comunidades não-brancas de se conscientizarem desses mecanismos sutis de exclusão dos quais são vítimas na sociedade.

No Brasil, temos o preconceito de marca, quando a cor da pele irá delimitar quais serão as pessoas alvo do racismo, independentemente da herança genética que o indivíduo possa carregar. Temos então que, no Brasil, pessoas de uma mesma família, a depender da branquitude e a negritude de seus integrantes, serão impactados de formas diferentes pelo racismo. No Brasil, por exemplo, a discriminação racial estaria desmascarada por meio da ideologia racista que foi desenvolvida aqui, sendo a democracia racial a fonte de onde nasceu o “preconceito de ter preconceito”, que é uma tendência nacional de negar os atos discriminatórios, esse racismo sutil, quase indecifrável (MUNANGA, 2004)

Munanga (1996) dirá que preconceitos, sejam quais forem, social, racial, religioso, de gênero, econômico, existem em todas as culturas, em todas as sociedades e civilizações, entretanto, transformam-se em problema quando passam a atuar por meio de ideologias como armas para justificar e legitimar o genocídio, extermínio, exploração e exclusão de segmentos na sociedade.

Esse tema tem sido pautado dentro da Ciência da Informação (CI). Não pretendemos esgotar o assunto, mas direcionar o olhar para alguns teóricos e movimentos que buscam trazer o debate para o campo.

2.1 Como a Ciência da Informação está abordando o tema

No âmbito da Ciência da Informação há uma inquietação por parte de alguns intelectuais que se interessam por temas humanitários, como desigualdades, diversidades entre grupos, que demonstram uma preocupação em identificar e/ou desenvolver pesquisas que possuam como objeto as questões sociais que os afrodescendentes vivenciam. Porém, o grau de envolvimento da área com as questões que envolvem a sociedade brasileira tem se mostrado ainda reduzido. Pode-se perceber que há uma maior dedicação aos temas universais, distanciando das temáticas que envolvem a população afrodescendentes e demais grupos oprimidos. Assim, verifica-se que, nos programas de Pós-graduação em CI, alguns campos, como o social, ficam sub-representados nas quantidades de pesquisas (Valério, Garcia, 2013, p. 823).

Moura (2021) revela-nos que a legitimação do viés estrutural do racismo e suas reverberações na CI requerem uma compreensão de como as marcas coloniais de repressão, constantes no arranjo colonial, caracterizam o conhecimento produzido. A produção do discurso colonial é percebida na medida em que fixa certas narrativas como normatizadas por meio de discursos de dominação e poder. Já a epistemologia da ignorância é orientada para a manutenção da branquitude em seu local de poder, como quem produz e faz circular o conhecimento considerado de valor. Tanto o discurso colonial como a epistemologia da ignorância são projetos de conhecimento que justificam e naturalizam o apagamento de saberes, a desvalorização de signos e a priorização cultural em favor da branquitude.

A história oficial do Brasil foi escrita tendo como sustentação a desinformação quanto à representação de todo um povo, manipulando sua importância e seu papel social, de maneira a desacreditar e mascarar a necessidade de reparação histórica. Como consequência desse apagamento, a dominação desses sujeitos oprimidos pelo pensamento hegemônico perdeu a capacidade crítica em face ao mar de desinformação pelas quais foram atingidos, levando-os a uma crise identitária (Costa, Melo, 2021).

Costa e Melo (2021) relatam que as contribuições da CI para a discussão sobre a desinformação em relação aos sujeitos negros passam desde a conceituação de informação étnico-racial (como dito anteriormente, informações que envolvem todos e qualquer material informacional produzido com objetivo à promoção da igualdade racial), perpassando pela produção acadêmica decolonial, dando voz aos pesquisadores e autores negros por meio da valorização de sua produção científica. Uma forma de exemplificar a questão é citando essa produção acadêmica e colocando-a em destaque nos espaços informacionais (bibliotecas, centro de informação e livrarias), que normalmente não seriam destinados a esses sujeitos.

Outra frente a ser defendida é a de se levar o conhecimento referente a questões étnico-raciais (como intolerância religiosa, racismo recreativo e estrutural, apropriação cultural, feminismo negro), para toda a sociedade (brancos e não brancos), possibilitando que haja maior compreensão de que “o contexto social vivido não é mero capricho do destino, e sim resultado de uma série de ações orquestradas para estarmos em tal situação, em que os(as) negros(as) são constantemente silenciados(as) e subjugados(as)” (Costa, Melo, 2021, p. 189).

Black (2022) relata que a BCI necessita reconhecer o próprio racismo, pois mesmo se apresentando como neutra no tocante à questão racial, possui cumplicidade com estruturas opressivas, injustas e de exclusão. Se as instituições perpetuam a maneira como a realidade é percebida, para dismantelar o racismo sistêmico é necessário identificá-lo e eliminá-lo das práticas inconscientes que estruturam a sociedade, permitindo que ela funcione. Não é uma tarefa fácil descobrir esses processos inconscientes que resultam no racismo sistemático, e

esses processos sutis, que, à primeira vista, parecem não demonstrar nada a ver com a questão da raça, resultam em coleções tendenciosas.

Algumas ações no sentido de lutar contra o racismo têm sido realizadas dentro da CI, uma delas se trata do Encontro Nacional de Bibliotecários/as negros/as e antirracistas (ENBNA). A primeira edição aconteceu na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e tinha como lema “O protagonismo de bibliotecários (as) negros (as) na Biblioteconomia e Ciência da Informação”. O objetivo era ser um espaço para discutir, propor e lutar por uma profissão bibliotecária e por ações direcionadas para a consolidação da identidade das populações de origem africana em unidades de informação e bibliotecas. Em 2021 ocorreu a segunda edição do ENBNA e, paralelamente, o “I Encontro Internacional de Bibliotecárias(os) Negras(os) e Antirracistas”, na Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o tema “Os desafios de bibliotecárias (os) negras (os) e antirracistas para a construção de uma sociedade antirracista, emancipada e comprometida com a diversidade”.

Outra iniciativa dentro do campo da CI é o grupo de estudo “Projeto Observatório do Racismo e da Informação”, do Núcleo de Estudos sobre Performances, Patrimônio e Mediações Culturais (NEPPaMCs), da ECI/UFMG. O projeto desse grupo tem como objetivo realizar monitoramento de notícias que envolvam práticas de racismo e demonstrações de intolerância à diversidade cultural e étnico-racial na contemporaneidade, assim como as diversas maneiras de enfrentamento dessa prática de violência social, seja ela, explícita ou dissimulada. Dentre as ações propostas, alternam entre o monitoramento de informação (sondagem e acompanhamento diário da circulação pela internet) e a divulgação pública desse material; também o desenvolvimento de ações de caráter informativo, educativo e reflexivo, relativos a esses problemas culturais e sociais e entre outras atividades afins (Silva, Paula, Silva, 2019).

Após contextualarmos um pouco sobre o racismo à brasileira, e como o tema tem sido abordado na CI, passemos a abordar a Cientometria, ferramenta que possibilitou o conhecimento das Universidades que mais pesquisam sobre o tema.

3 CIENTOMETRIA

Conforme Saracevic (2009), os Estudos Métricos da Informação (EMI) em CI concentram-se em propriedades estatísticas e na descoberta de relações e princípios associados de objetos de informação, estruturas e processos, buscando descobrir regularidades e relações em suas distribuições e dinâmicas para observar regularidades preditivas e formular leis. A cientometria é um dentre os vários estudos métricos.

Alvarado-Urbizagastegui (2020) descreve que grande fluxo informacional ocorrido nas áreas científicas suscitou maneiras de avaliar e determinar índices que pudessem mensurar tais avanços. Por meio dos EMI, torna-se possível analisar quantitativamente massas documentais, viabilizando análises da produção em qualquer área do conhecimento, sendo a característica das sociedades contemporâneas o acelerado processo de aquisição de conhecimento.

Vanz, Caregnato (2003) defendem que o sistema de desenvolvimento científico é gerido pela produção e pelo fluxo informacional até se transformar em conhecimento, sendo uma obrigação do pesquisador publicar o resultado das investigações científicas, disseminando o conhecimento científico para a comunidade, e, com isso, realimentar a comunicação científica.

Cunha e Cavalcante (2008, p. 81), cientometria é a “disciplina que tem por objetivo medir as atividades de pesquisa científica e tecnológica (PCT) mediante insumos (mão-de-obra, investimento) e produtos (equipamentos, produtos, publicações)”.

Macias-Chapula (1998, p. 134) conceitua cientometria como "o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica". Pode ser utilizada no desenvolvimento de políticas científicas, sendo segmento da sociologia da ciência. Está relacionada às quantificações envolvendo publicações científicas.

Para Silva; Bianchi (2001, p. 6), cientometria é “o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico”, fundamenta-se na aplicação de técnicas numéricas analíticas para estudar a

quantificação científica. Eles também indicam aplicações consideráveis para os indicadores bibliométricos, seja por meio das razões entre eles e as combinações possíveis. Os estudos de avaliação são capazes de mensurar o prestígio científico de universidades ou centros de pesquisa, regiões ou países, podendo ser utilizados em programas de política científica. Assim sendo, a pesquisa em cientometria possui grande potencial de aplicabilidade. Possibilita, mediante suas análises, identificar áreas nas quais seja necessário maior investimento (financeiros e humanos) e acompanhar a evolução do campo científico.

Nas primeiras conceituações, a cientometria era considerada a medição do processo informático¹. Emergindo da visualização de domínios baseados nas citações. Atualmente, é largamente utilizada para a medição do conhecimento científico (SPINAK, 1996) (tradução nossa).

Os temas de maior interesse da cientometria são os seguintes (SPINAK, 1996) (tradução nossa):

- a) desenvolvimento das disciplinas e subdisciplinas,
- b) crescimento quantitativo da ciência,
- c) obsolescência de paradigmas científicos,
- d) relação entre desenvolvimento econômico e científico etc.

Após essa breve conceituação adentremos na metodologia da pesquisa.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS PARCIAIS

Descrevemos, nesta seção, a metodologia que possibilitou a realização desta pesquisa. Ela possui método de abordagem quantitativa, de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva e quanto ao procedimento, caracteriza-se como bibliográfica. O universo da pesquisa compreende a produção científica de teses e dissertações mineiras da área de educação que versem sobre o racismo, recuperados por meio de pesquisa bibliográfica no CTD da CAPES, totalizando 77 dissertações e 25 teses, num total de 102 documentos, distribuídos entre 2003 e 2021. A pesquisa foi realizada entre os dias 01/09/2022 à 15/09/2022.

¹ Entenda-se processo informático no contexto histórico do surgimento como uma disciplina do conhecimento dedicada às leis envolvendo o processo de comunicação; à propriedade da informação científica e sua estruturação.

Para definição dos termos de pesquisa, explorou-se o catálogo de autoridades da Biblioteca Nacional (BN). Os termos “racismo” e “negros” apresentam-se como termos tópicos; “negritude” aparece como remissiva do termo tópico “Negros – identidade racial”; “movimento negro” aparece contido no termo institucional como “movimento negro unificado (Brasil)”; e os termos “relações raciais” possuem como remissiva “questão racial”. Os termos “Programas de ação afirmativa” possuem como remissiva os termos “ações afirmativas”. Os termos “lei de cotas”, “cotas raciais” e “cotas” foram adicionadas por terem sido indicados à adição pela banca de qualificação, sendo temas relevantes para a pesquisa.

Quanto ao caminho metodológico percorrido, primeiramente se pesquisou no CTD da CAPES, utilizando os termos de busca citados, dentro do recorte das instituições federais de ensino superior localizadas em Minas Gerais. Como recorte temporal máximo foi utilizado o período de 1988 a 2021, embora, a primeira publicação encontrada, que atendesse aos preceitos de permitir download e cópia de dados, tenha sido de 2003. A partir daí, foi realizada nova pesquisa para acesso aos documentos originais nos repositórios institucionais (RI) da IES.

Com os dados recuperados, inicialmente foi montada uma planilha de dados, usando o software Microsoft Office Excel®, que possibilitou a sistematização e a tabulação da pesquisa inicial. Posteriormente, também foi possível a elaboração de tabelas e gráficos para a interpretação dos resultados obtidos.

Analisamos as palavras-chaves mais utilizadas. Também foram analisados os dados conforme as seguintes categorias: universidades que mais pesquisam sobre o tema; professores/pesquisadores que mais orientaram as pesquisas; professores/pesquisadores que mais participaram de bancas.

4.1 Análise dos resultados

A partir do processamento dos dados, identificar as palavras-chave mais utilizadas nas teses e dissertações a respeito do tema proposto está atendido na Tabela 1, considerando aquelas que apareceram em, no mínimo, três comunicações. As palavras-chave foram atribuídas pelos autores das comunicações científicas sem a utilização de um vocabulário controlado que os auxiliassem, essa prática pode

ocasionar variações terminológicas. Mesmo sabendo que esse problema poderia ocorrer, optou-se por intervir apenas quando havia termos compostos, utilizando underline para que a palavra-chave obedecesse ao proposto pelo autor da comunicação científica.

Tabela 1 - Palavras-chaves mais utilizadas

Forma	Freq. ↓	Forma	Freq. ↓
educação	38	negro_educação	5
relação_racial	17	negro_identidade_racial	5
programas_de_ação_afirmativa	12	brasil	4
discriminação_na_educação	10	educação_relação_racial	4
racismo	9	estudantes_negro	4
ação_afirmativa	8	aspectos_sociais	3
lei_10639_2003	7	cultura	3
relações_étnicas	7	cultura_afro_brasileira	3
discriminação_racial	6	currículo	3
educação_de_adultos	5	democratização_da_educação	3
ensino_superior	5	educação_para_as_relações_étnico_racial	3
negro	5		

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio do grafo 2de similitude (Figura1) das palavras-chave utilizadas, podemos perceber que há um único grande cluster³, com tema de maior importância, educação.

Cada comunidade possui uma cor em destaque, demonstrando as ligações entre os temas. Por exemplo, o halo que possui cor vermelha possui os termos programas de ação afirmativa, ensino superior, políticas públicas, demonstrando que possuem forte ligação entre eles. O halo azul escuro possui dois termos, educação relações-étnica e negro identidade racial; o halo com a escrita em alaranjada possui os termos ensino médio e movimentos sociais. O halo lilás possui os termos educação relações-raciais e educação relações-étnicas; o halo com a escrita em verde lima temos discriminação na educação, discriminação racial, estudante negro; o halo com a escrita em cor de rosa possui os temas relação racial, relações-étnicas, juiz⁴. Apesar de parecer semelhante com o halo azul escuro, percebemos que os

² Estruturas que auxiliam a visualização gráfica do corpus permitem interpretar o conteúdo textual.

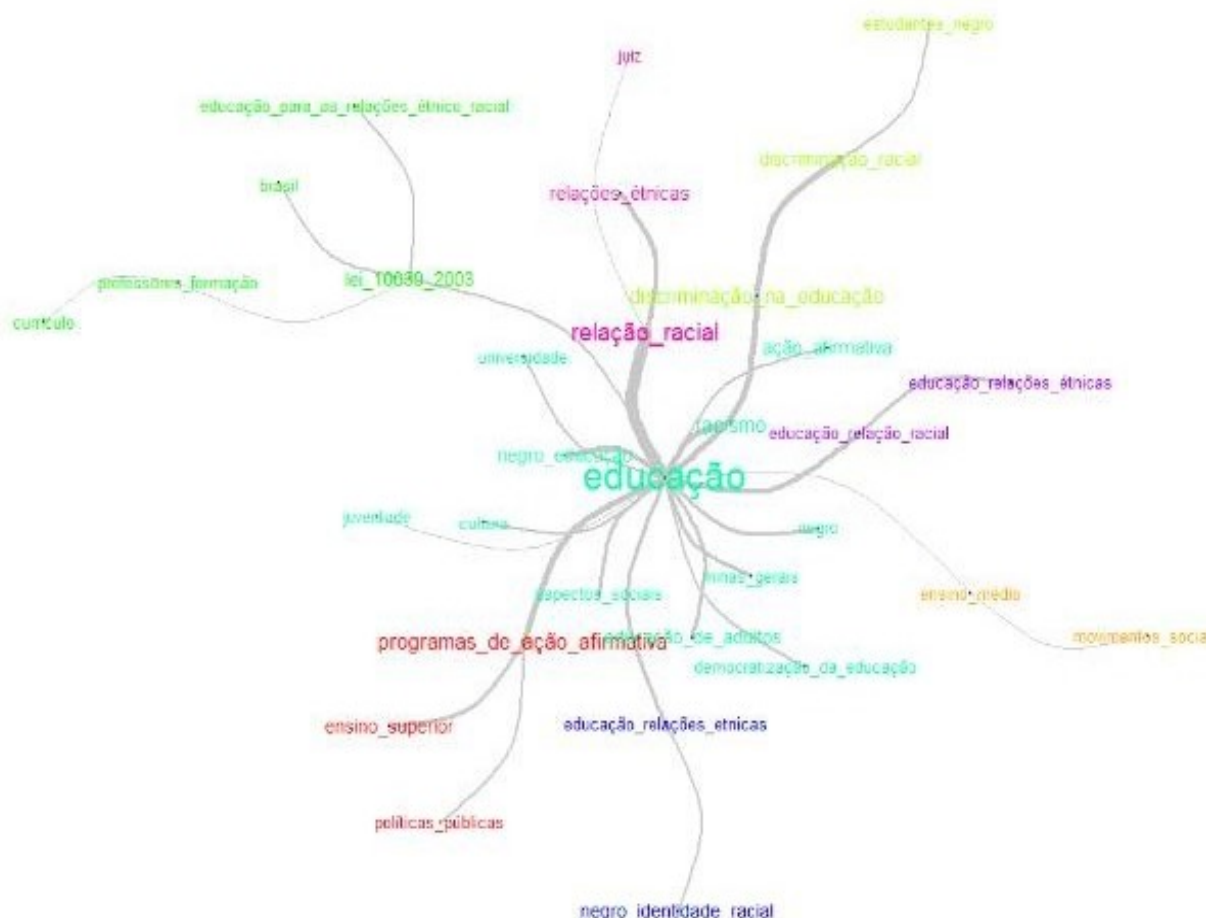
³ Análise de agrupamento, técnica usada para criar grupos onde existem semelhanças entre si e diferentes do que estão em outros grupos.

⁴ Aparentemente a palavra, durante o processamento, não foi reconhecida (como deveria) como parte do nome “Juiz de Fora”.

termos parecem possuir significados diferentes, pois um enfoca a educação cidadã, e o outro parece ter um cunho diferente desse viés educativo.

O halo verde fluorescente possui como termos a Lei n. 10.639/2003, ramificando-se em outros quatro temas que são educação para as relações étnico-raciais, Brasil, formação profissional, currículo. Constatamos, assim, que a implantação da lei impacta na educação para as relações raciais por meio da formação profissional, nas atualizações dos currículos educacionais brasileiros. No centro da imagem, em azul fluorescente, possuindo destaque, está o termo com maior incidência e do qual os demais temas ramificam: educação. Em seu entorno circundam os temas: racismo, universidade, ação- afirmativa, negro-educação, cultura, juventude, aspectos-sociais, educação de adultos, democratização da educação, negro e Minas Gerais, conforme Figura 2.

Figura 1 - Grafo de similitude das palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo identificamos quais as IES que possuíam mais pesquisas sobre o tema, caracterizando sua acolhida ao assunto, conforme Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Universidades que mais pesquisam sobre o tema

	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	Total por IES	
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2		
	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1			
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS																			2		1	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS																					1	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA							2								1	1	1				1	8
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	1	1			2	1	4	2	5	2		4	3		2	5	6	3	6			47
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO												1	1	3	3	3	5	3	2			21
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI											1				1	2	1					5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA						1		1		3					1		4			1		11
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA										2					1				1	1		5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO																						1
Total por ano	1	1	0	0	2	1	7	2	6	4	4	5	4	5	12	10	16	9	13			102

Fonte: Dados da pesquisa.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), possui 47 comunicações científicas, iniciou PPG em Educação no ano de 1973. É o curso com maior tradição no Estado. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) possui 21 comunicações, o PPG em Educação foi fundado pela Capes em 2010 e com a primeira turma matrícula em 2011, a Universidade Federal de Uberlandia (UFU) apresentou 11 comunicações, seu PPG em Educação foi criado em 1988, deu início às suas atividades regulares em março de 1990. Percebemos que mesmo sendo mais recente o PPG da UFOP parece grande envolvimento com a temática.

Analisando quais são os professores que mais orientaram as pesquisas que são objeto desse estudo, temos a Tabela 3:

Tabela 3 - Professores que mais orientam

Forma	Freq.	Forma	Freq.
nilma_gomes	12	claudio_nogueira	2
erisvaldo_santos	10	isabel_frade	2
marcus_fonseca	6	juarez_dayrell	2
rodrigo_jesus	5	leoncio_soares	2
luiz_gonçalves	4	marlice_nogueira	2
écio_portes	3	selva_guimarães	2
ana_gomes	2	silvani_valentim	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Na ordem de maior incidência para a menor, temos: 1) Nilma Lino Gomes (UFMG); 2) Erisvaldo Pereira dos Santos (UFOP); 3) Marcus Vinícius Fonseca (UFOP); 4) Rodrigo Ednilson de Jesus (UFMG); 5) Luiz Alberto Oliveira Goncalves (UFMG).

Quanto aos professores que mais participaram de bancas no corpus estudado, foi verificado um problema quanto à disponibilização das informações: 10 dos trabalhos analisados não possuem a indicação de quais foram os componentes das bancas, o que corresponde a cerca de 9,8% da amostra. Esses trabalhos aparecem na Tabela 4 na posição 2.

Tabela 4 - Professores que mais participaram de bancas

Forma	Freq.	Forma	Freq.
nilma_gomes	12	cynthia_veiga	2
não_informado	10	dyan_santos	2
shirley_miranda	7	gercina_novais	2
rodrigo_jesus	6	inês_teixeira	2
vânia_alves	4	jose_brito	2
gerald_leao	3	juarez_dayrell	2
ines_teixeira	3	kassandra_muniz	2
osé_brito	3	marcelo_oliveira	2
luciano_silva	3	marco_torres	2
luiz_gonçalves	3	maria_costa	2
marcus_fonseca	3	maria_gouvea	2
marlice_nogueira	3	patricia_santana	2
paulo_nogueira	3	rosa_coutrim	2
ana_souza	2	vanda_praxedes	2
aracy_evangelista	2	wania_lacerda	2
cristina_sacramento	2	yone_gonzaga	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Aqueles que mais participaram como avaliadores foram: 1) Nilma Lino Gomes (UFMG); 2) Shirley Aparecida de Miranda (UFMG); 3) Rodrigo Ednilson de Jesus (UFMG); 4) Vânia de Fátima Noronha Alves (UFMG); 5) Geraldo Magela Pereira Leão.

Aqueles que participaram de apenas uma banca não se encontram na tabela. Temos, assim, que a IES que teve, dentro do recorte temporal, mais pesquisas sobre o tema, foi a Universidade Federal de Minas Gerais, possuindo, também, em seu corpo docente, a professora que mais orientou trabalhos que compõem o corpus, e que mais participou de bancas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do racismo perpassa toda a sociedade brasileira, incluindo as instituições de ensino, sendo os cursos para formação de profissionais que atuam na CI reflexo dessa sociedade. O estudo realizado possuiu conhecer quais são as universidades mineiras que mais pesquisam sobre o tema e quais professores/pesquisadores que mais orientam e participam de bancas no Estado. Espera-se que a pesquisa possa robustecer a discussão dentro do campo da CI e ampliar as ressonâncias humanísticas na área.

A sociedade como um todo, atores e instituições, estão de certa forma envolvidos no racismo por ser endêmico na sociedade global devido ao legado compartilhado e à continuidade do colonialismo e do imperialismo. O racismo e o antirracismo constituem jogos de poder, e é preciso exigir justiça para que haja uma concessão (reparação). Nesse contexto social de opressão e de negligência, são importantes ações promovidas por grupos, pesquisadores, movimentos, comunidade acadêmica que buscam demonstrar a face cruel do racismo.

É perceptível que o racismo à brasileira, camuflado, travestido de sutileza, escamoteado foi fundido por meio do mito da democracia racial e do ideal de branqueamento, que organizaram a maneira de operar e de subjugar esse estilo único de racismo, que diferencia ser o Brasil um país onde não havia discriminação, contudo, a discriminação realizada é muito diferente, pois aqui se tem “preconceito de ter preconceito”. O mito da democracia racial foi tão amplamente divulgado que somente após o Projeto Unesco, iniciado para reconhecer o Brasil como um paraíso de sociedade igualitária, viu-se verdadeiramente o racismo camuflado em sutilezas, desde então há uma busca por extirpar esse mal social, refletindo ainda hoje e sendo utilizado como desculpa para as violências praticadas contra a população negra.

Na presente comunicação foi possível conhecer quais são as palavras-chaves mais utilizadas e as universidades que mais produziram sobre a temática e quais professores mais participaram de bancas. A palavra-chave mais utilizada é

educação, através da qual todas as demais palavras-chaves, observadas através de um grande cluster, circundam a palavra-chave educação.

UFMG a universidade que mais produziu comunicações científicas e talvez por possui o curso mais longínquo tenha sido a que mais produz, seguida pela UFOP, percebemos que mesmo sendo o PPG mais recentes entre as três universidades, sua produção está com proporção maior anual, comprando o período pesquisado; e UFU.

Os professores/pesquisadores que mais atuaram em bancas, como orientadores, Nilma Lino Gomes (UFMG); logo depois, Erisvaldo Pereira dos Santos (UFOP) e Marcus Vinícius Fonseca (UFOP). Aqueles que mais participaram como avaliadores foram: Nilma Lino Gomes (UFMG); Shirley Aparecida de Miranda (UFMG); Rodrigo Ednilson de Jesus que tratam o racismo e que são as fontes mais citados pelas pesquisas em educação realizadas pelos PPGs das IES mantidas pelo Governo Federal em MG, que foi possível mediante um estudo cientométrico.

No entanto a pesquisa possui seus limites, e, assim, podemos sugerir, como trabalhos futuros, a abordagem da questão de quais autores dentro da CI estão mais alinhados ao tema e quais as universidades possuem mais trabalhos publicados sobre o racismo dentro da CI.

Outro limite encontrado trata-se da percepção de que alguns parâmetros de análise, como o tempo de participação dos pesquisadores nos programas, podem interferir na análise realizada. Deste modo, pesquisadores com menor tempo de atuação acabam tendo menor número de orientação, e pesquisadores com maior tempo de atuação terão maior número de orientações. Em trabalhos futuros, pode-se verificar se há alguma correlação entre tempo de atuação dos professores e quantidade de orientações realizadas, estabelecendo análises mais robustas que fortaleçam essa discussão.

Podemos inferir que esta investigação contribui para a ampliação do tema racismo na Ciência da Informação ao robustecer as análises de temas transversais dentro da área, também por articular dois temas importantes para a CI, como a comunicação científica e a aplicação dos estudos métricos para analisar uma área do conhecimento, no caso a educação.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-URBIZAGASTEGUI, Ruben. La bibliometria brasileira y sus actores, 1973-2018. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-31, 2020. Disponível em: DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57327. Acesso em: 14 jul. 2022.

AQUINO, M. de A. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 9–16, set. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300002>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BLACK, K. Justiça social e biblioteconomia e ciência da informação antirracista. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. esp., 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/197217>. Acesso em: 08 out. 2022.

CIENTOMETRIA. In: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 30 abr. 2022.

COÊLHO, Ildeu Moreira. Universidade atual e comunidade brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 35, nov. 1980. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n35/n35a05.pdf>. Acesso em 24 abr. 2022.

COSTA, F. C. da S.; MELO, D. A. de. Racismo é (só) falta de Informação?: caminhos entre informação e desinformação. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 1, p. 177-194, 16 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46902/2021n1p177-194>. Acesso em: 02 out. 2022.

GUEDES, V. L. da S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM, 6., 2005, Salvador, BA. **Anais [...]**. Salvador/BA: UFBA, Instituto de Ciência da Informação, 2005. Disponível em: http://ciform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. 2. ed. rev. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 2005. 254 p.

HASENBALG, C. A. Raça, classe e mobilidade. In: GONZALEZ, L.; HANSENBALG, C. A. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. 115 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019.

Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004. 124 p. ISBN 8585637234.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MOURA, M. A. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da fundação cultural palmares. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 17, 2021. Disponível em: DOI: 10.18617/liinc.v17i2.5789 Acesso em: 10 out. 2022.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 150 p. (Coleção cultura e identidade brasileira).

SARACEVIC, Tefko. Information science. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Taylor & Francis, 2009. Disponível em: <https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/SaracevicInformationScienceELIS2009.pdf>. Acesso em: 21 maio 2022.

SILVA, J. A.da; BIANCHI, M. de L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>. Acesso em: 24 set. 2022.

SILVA, R. A.; PAULA, L. T. de; SILVA, F. C. G. da. Projeto observatório do racismo e da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais [...]**. Florianópolis: ENNCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1289/762>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometria, cienciometría e informetría**. Caracas: UNESCO, 1996.

VALÉRIO, E. D.; GARCIA, J. C. R. Análise das informações étnicorraciais a partir dos estudos métricos da biblioteconomia: um olhar cienciométrico. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 814-828, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73595>. Acesso em: 14 jul. 2022.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>. Acesso em: 14 jul. 2022.

VANZ, S. A. de S.; CAREGNATO, S. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75>. Acesso em: 14 jul. 2022.

WEDDERBURN, C. M. Do marco histórico das políticas públicas de ação afirmativa. In: SANTOS, S. A. dos (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2007. ISBN 987-85-6073-10-7. p. [307]-334.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** Não se aplica
- **Financiamento:** Não se aplica
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica
- **Aprovação ética:** Não se aplica
- **Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Artigo apresentado originalmente como trabalho completo no IV Fórum de Pesquisas Discentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (IV FORPED PPGOC), disponível em: <https://forped.eci.ufmg.br/>

• Contribuições dos autores:

Contribuição	Silva, C. M.	Paiva, M. de A. M.
Concepção do estudo	X	X
Conceitualização	X	X
Metodologia	X	
Coleta de dados / investigação	X	
Curadoria de dados	X	
Análise dos dados	X	
Discussão dos resultados	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	X
Rascunho original	X	
Revisão e edição final	X	X
Supervisão e administração		X

• Licença de uso

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express - CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution*(CC BY) 4.0 *International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

• Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editor do canal de comunicação e divulgação científica **Ciência da Informação Express - CIExpress**

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Revisor da língua portuguesa

As autoras.

Revisor de referências

As autoras.

• Histórico

Recebido em: 18/08/2023

Aceito em: 01/09/2023

Publicado em: 13/09/2023

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Biblos e do formulário Credit da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.